

Uma história de criação

Lendas do povo Blackfoot

Manataka American Indian Council

Tradução: Paulo Bocca Nunes

O Velho veio do sul, fazendo as montanhas, as pradarias e as florestas enquanto passava, fazendo os pássaros e os animais também. Ele viajou para o norte fazendo as coisas enquanto ele ia, colocando tinta vermelha no chão aqui e ali arrumando o mundo como o vemos hoje.

Ele fez o rio Milk e atravessou-o, estando cansado, ele subiu em uma pequena colina e se deitou para descansar. Enquanto estava deitado de costas, estendido na grama com os braços estendidos, ele marcou sua figura com pedras. Você pode ver essas rochas hoje, elas mostram a forma de seu corpo, pernas, braços e cabelos.

Indo para o norte depois que ele descansou, ele tropeçou em uma colina e caiu de joelhos. Ele disse em voz alta: “Você é uma coisa ruim para me fazer tropeçar assim”. Então ele levantou dois grandes morros e os nomeou de Joelhos. Eles são chamados de Joelhos até hoje. Ele foi mais para o norte, e com algumas das rochas que ele carregava, ele construiu a Sweet Grass Hills.

O Ancião cobriu as planícies com grama para os animais se alimentarem. Marcou um pedaço de terra e fez crescer todos os tipos de raízes e bagas: camas, cenouras, nabos, bagas amargas, brócolis, cerejas, ameixas e botões de rosa. Ele plantou árvores e colocou todos os tipos de animais no chão.

Quando ele criou a ovelha selvagem com sua cabeça grande e chifres, ele conseguiu sair na pradaria. Mas não viajava facilmente na pradaria, era estranho e não podia ir depressa. Então, o Velho o pegou pelos chifres, conduziu-o até a montanha e o soltou. Lá o bighorn¹ saltou entre as rochas e subiu com facilidade os lugares de medo. Então o Velho disse a ele: “Este é o tipo de lugar que combina com você; é para isso que você está preparado, as pedras e as montanhas”.

Enquanto ele estava nas montanhas, ele fez o antílope sair da terra e o soltou para ver como ele funcionaria. Ele correu tão rápido que caiu sobre algumas pedras e se machucou. Vendo que as montanhas não eram o lugar para isso, o Velho levou o antílope até a pradaria e o soltou. Quando ele

¹ Uma ovelha marrom norte-americana parda, encontrada especialmente nas Montanhas Rochosas, uma importante cordilheira que parte do norte da Columbia Britânica, no oeste do Canadá, até o Novo México, no sudoeste dos Estados Unidos. [N.T.]

Título original: A creation story: blackfoot legends

Autor: Manataka American Indian Council.

In.: Manataka American Indian Council, 2012.

Disponível em <http://www.manataka.org/page2127.html>.

Acesso em 23/10/2016.

Tradução: Paulo Bocca Nunes

(escritor, contador de histórias, professor de Língua Portuguesa, Mestre em Letras Cultura e Regionalidade. Mais informações em www.pauloboccanunes.com).

OBSERVAÇÕES

1. O texto foi encontrado na internet e traduzido sem fins lucrativos.
2. O único objetivo de traduzir o texto é disponibilizá-lo em língua portuguesa e, dessa forma, compartilhar o conhecimento sobre o tema ou assunto para pessoas que tenham interesse.
3. Os Artigos Traduzidos não fazem parte de uma revista eletrônica, nem possui ISBN. Trata-se apenas de uma forma de identificar o seu objeto de texto.
4. A autoria do texto original, em inglês ou espanhol, será preservada bem como a identificação do site em que foi encontrado o texto.
5. Não nos responsabilizamos caso o artigo original ficar indisponível no endereço eletrônico que indicamos. Essa possibilidade pode ocorrer e isso foge da nossa competência.
6. Buscou-se fazer uma tradução a mais próxima possível do texto original, sem fazer adaptações.
7. Quando houver necessidade de esclarecimentos em alguma parte do texto, haverá anotações de rodapé com a observação (N.T.), creditada ao tradutor.
8. Solicita-se que, caso for usado este artigo para qualquer fim, sejam feitas as referências ao autor do texto original, o título original, bem como ao tradutor e o endereço eletrônico em que estará disponibilizado tanto o texto original quanto o texto traduzido.

ESCLARECIMENTO DE TRADUÇÃO

1. Optamos por traduzir a palavra "storytelling" para "contação de histórias" para sugerir a ideia de contar uma história usando palavras faladas de forma performática, ou em caso de contar através de linguagem de sinais ao vivo que por si só já é performática. Também pelo fato de nos referirmos a "contador(a) de histórias" (storyteller) como aquela pessoa que se dedica à "contação de histórias".
2. Em alguns textos, há expressões que traduzidas ficam: "narrativas orais", "narradores orais", "tradições orais" ou qualquer outra expressão que esteja relacionada a esse tema. A tradução será de acordo com o contexto.

viu sua fuga rápida e graciosa, ele disse: “É para isto que você é adequado, a ampla pradaria”.

Um dia, o Velho decidiu que faria uma mulher e uma criança. Então ele formou os dois de barro, a mulher e a criança, seu filho.

Depois de moldar o barro em forma humana, ele disse: “Você deve ser gente”. E então ele encobriu e foi embora. Na manhã seguinte, ele foi até o local, tirou a capa, olhou para as imagens e disse “Levante-se e ande”. Eles fizeram isso. Eles caminharam até o rio com o seu criador, e então ele disse a eles que seu nome era NAPI, Old Man.

É assim que nos tornamos pessoas. Foi ele quem nos fez.

As primeiras pessoas eram pobres e nuas e não sabiam fazer nada por elas mesmas. O Velho mostrou-lhes as raízes e as bagas e disse: “Você pode comer estes”. Então ele apontou para certas árvores: “Quando a casca dessas árvores é jovem e macia, é boa. Então você pode descascá-la e comê-la”.

Ele disse ao povo que os animais também deveriam ser sua comida. “Estes são os seus rebanhos”, disse ele. “Todos esses pequenos animais que vivem no chão esquilos, coelhos, gambás, castores, são bons para comer. Você não precisa temer comer sua carne. Todos os pássaros que voam, estes também, eu fiz para você que você possa comer da sua carne”.

Old Man levou as primeiras pessoas pelas pradarias e pelas florestas, depois os pântanos para mostrar as diferentes plantas que ele havia criado. Ele lhes disse que ervas eram boas para doenças, dizendo com frequência: “A raiz desta erva ou a folha desta erva, se reunida em um determinado mês do ano, é boa para certas doenças”.

Dessa forma, o povo aprendeu o poder de todas as ervas.

Então ele lhes mostrou como fazer armas com as quais matar os animais para sua comida. Primeiro, ele saiu e cortou alguns brotos de serviço, trouxe-os e arrancou a casca deles. Ele pegou um dos brotos maiores, achatou-o, amarrou uma corda nele e fez um arco. Então ele pegou um dos pássaros que havia feito, tirou as penas da asa, as dividiu e as amarrou a um pedaço de madeira.

A princípio ele amarrou quatro penas ao longo do galho e, com esse arco, lançou a flecha em direção à sua marca. Mas ele descobriu que não voava bem. Quando ele usou apenas três penas, foi direto para a marca. Então ele saiu e começou a quebrar pedaços afiados das pedras. Quando ele os amarrou nas pontas de suas flechas, ele descobriu que as pedras negras de sílex e algumas de sílica branca faziam as melhores pontas de flecha.

Quando as pessoas aprenderam a fazer arco e flecha, o Velho ensinou-lhes a atirar em animais e pássaros. Porque não é saudável comer carne crua de animais, ele mostrou as primeiras pessoas como fazer fogo. Ele juntou gravetos macios, secos e sujos e fez um monte com eles. Então ele encontrou um pedaço de madeira dura e perfurou um buraco com uma ponta de flecha. Ele deu ao primeiro homem um pedaço de madeira dura e mostrou-lhe como rolá-lo entre as mãos até que as faíscas saíssem e o monte de gravetos pegasse fogo. Então ele mostrou ao povo como cozinhar a carne dos animais que haviam matado e como comê-lo.

Ele lhes disse para pegar um tipo de pedra que estava na terra, enquanto ele encontrava uma pedra mais dura. Com a pedra dura, ele mandou esvaziar a mais macia e fazer uma chaleira. Assim, eles fizeram seus pratos.

O Ancião disse às primeiras pessoas como obter o poder do espírito: “Vá embora sozinho e vá dormir. Algo virá a você em seu sonho que o ajudará. Pode ser algum animal. O que quer que este animal lhe diga em seu sono, você deve obedecê-lo, ser guiado por ele. Se mais tarde você quiser ajuda, se você estiver viajando sozinho e pedir ajuda em voz alta, sua oração será respondida. Pode ser por uma águia, talvez por um búfalo, talvez por um Qualquer que seja o animal que ouve a sua oração, você deve ouvi-lo”.

Foi assim que as primeiras pessoas se deram bem no mundo, pelo poder que lhes foi dado em seus sonhos.

Depois disso, o Velho continuou viajando para o norte. Muitos dos animais que ele havia criado o seguiram. Eles entenderam quando ele falou com eles, e eles eram seus servos. Quando chegou ao ponto norte das

montanhas Porcupine, ele fez mais algumas imagens de lama das pessoas, soprou seu fôlego sobre eles, e eles se tornaram pessoas, homens e mulheres. Eles lhe perguntaram: “O que vamos comer?”.

Como resposta, o Velho fez muitas imagens de barro em forma de búfalo. Então ele soprou a respiração sobre eles e eles se levantaram. Quando ele fez sinais para eles, eles começaram a correr. Então ele disse ao povo: “Esses animais são a sua comida”.

“Mas como podemos matá-los?”, as pessoas perguntaram.

“Eu vou te mostrar”, ele respondeu.

Ele os levou a um penhasco e disse-lhes para construírem pilhas de rocha: “Agora escondam-se atrás dessas pilhas de rochas”, disse ele. “Eu vou liderar o búfalo dessa maneira. Quando eles estiverem em frente a você, levante-se”.

Depois de lhes dizer o que fazer, ele se dirigiu para a manada de búfalos. Quando ele chamou os animais, eles começaram a correr em sua direção, e eles o seguiram até que eles estavam dentro das pilhas de rocha. Então o Velho caiu de volta. Quando o povo se levantou, o búfalo correu em linha reta e pulou do penhasco.

“Desça e pegue a carne desses animais”, disse o Velho.

As pessoas tentaram separar os membros, mas não conseguiram. O Ancião foi até a beira do penhasco, quebrou algumas peças com pontas afiadas e disse ao povo que cortasse a carne com essas pedras. Eles o obedeceram. Quando eles tinham esfolado o búfalo, eles montaram alguns postes e colocaram as peles neles. Assim eles fizeram um abrigo para dormir.

Depois que o Velho ensinou as pessoas todas essas coisas, ele partiu novamente, viajando para o norte até chegar ao local onde os rios Bow e Elbow se encontram. Lá ele fez mais algumas pessoas e ensinou-lhes as mesmas coisas. De lá, ele foi mais para o norte. Quando ele foi quase ao rio Red Deer, ele estava tão cansado que se deitou em uma colina. A forma de seu corpo pode ser vista lá ainda, no topo da colina onde ele descansou.

Quando ele acordou de seu sono, ele viajou mais ao norte até chegar a uma colina alta. Ele subiu até o topo e lá se sentou para descansar. Enquanto olhava o país, ficou muito satisfeito com isso. Olhando para a colina íngreme abaixo dele, ele disse para si mesmo: “Este é um ótimo lugar para deslizar. Vou me divertir um pouco”. E ele começou a descer a colina. As marcas onde ele deslizou devem ser vistas ainda, e o lugar é conhecido por todas as tribos de Blackfoot como “Terra Deslizante do Velho Homem”.

O velho homem nunca pode morrer. Há muito tempo ele deixou o Blackfoot e partiu em direção ao oeste, desaparecendo nas montanhas. Antes de começar, ele disse ao povo: “Eu sempre cuidarei de você e algum dia voltarei”.

Até hoje algumas pessoas pensam que ele falou a verdade e que quando voltar, trará consigo o búfalo, que eles acreditam que os homens brancos esconderam. Outros lembram que antes de deixá-los, ele disse que quando voltasse, encontraria pessoas diferentes. Eles estariam vivendo em um mundo diferente, ele disse, daquilo que ele criou para eles e os ensinou a viver.

A história acima foi contada por Mastigar Black Bones, um ancião blackfoot respeitado, para Ella E. Clark, que mais tarde publicou o relato em seu livro “Indian Legends from the Northern Rockies”².

² Lendas indianas das Montanhas Rochosas do norte. [N.T.]